

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENAMACOR

# Torrão garante que não é arguido nem declarante

■ **Passagem da Judiciária** pela Câmara dominou atenções. Presidente e oposição desafiaram-se, mutuamente, a recorrerem a Tribunal para provarem insinuações

JF/LÚCIA REIS



Câmara já tem em seu poder relatório provisório da inspeção ordinária realizada pela IGAL, mas já exerceu direito do contraditório e aguarda resposta

Lúcia Reis - JF

A TROCA de acusações entre o presidente da Câmara e a oposição voltou a marcar a Assembleia Municipal de Penamacor, realizada dia 25 de Junho, ou não houvesse eleições à vista. A recente deslocação da Polícia Judiciária à Câmara foi, como se previa, um dos temas dominantes, com os membros da coligação “Todos por Penamacor” a solicitar esclarecimentos adicionais a Domingos Torrão. O mote foi dado por António Bento, que acusou o presidente da Câmara de ter dado “uma desculpa esfarrapada”, ao dizer que a investigação em curso diz respeito a factos referentes a 2001. “Ninguém acredita na sua versão”, afirmou

António Bento, fazendo saber que “estaremos muito atentos ao desenrolar dos próximos acontecimentos”, e expressando o desejo de que a Judiciária e o Ministério Público “ajudem a clarificar algumas das situações denunciadas pela oposição na Assembleia”. No mesmo sentido, foi a intervenção de Francisco Abreu, que dirigiu, também, duras críticas à gestão da maioria PS.

Dias Lopes, do PS, optou por fazer uma espécie de balanço, falando da “obra feita”, (incluindo projectos da responsabilidade da administração central), mas também de algumas obras que continuam por concretizar. Acusou a oposição de ser “pírrónica”, parecendo “lobos famintos pelo poder”. Nesta Assembleia, o

## NOTA

### Um gabinete de crise para prevenir a gripe suína

A sugestão foi feita pelo presidente da Junta de Freguesia de Águas. Para Francisco Bento, a Câmara de Penamacor deveria criar um gabinete de crise para prevenir e combater os efeitos do vírus H1N1 naquele concelho. “A pandemia já chegou a Portugal e caminhamos para o Outono e se nos precavermos estaremos em melhores condições para enfrentar o que venha a acontecer”, sugeriu o autarca, acrescentando que “seria uma forma de tentar minimizar as consequências”. Quando interveio, Domingos Torrão não abordou o assunto.

presidente da Câmara, Domingos Torrão repetiu que a investigação diz respeito a 2001, que “não fui ouvido”, “não sou arguido, nem declarante” e que a investigação foi motivada por uma carta anónima. “Orgulho-me de tentar fazer o melhor e não admito que se transforme o salão nobre numa audiência de Tribunal”, afirmou Torrão desafiando a oposição a provar em Tribunal “as irregularidades”, que diz existirem. O mesmo fez a oposição. Acusou Torrão de insinuar que autoria da carta anónima que deu origem à investigação foi da oposição, aconselhando-o a recorrer a Tribunal. “Nós assinamos o que denunciamos e não fazemos cartas anónimas”, garantiu António Bento.